

Revisão para Específicas

1. Examine esta propaganda de uma empresa de certificação digital (mecanismo de segurança que garante autenticidade, confiabilidade e integridade às informações eletrônicas).



Folha de S. Paulo, 16/03/2010. Adaptado.

- Aponte a relação de sentido que existe entre a mensagem verbal e a imagem.
- Forme uma frase correta e coerente com base em um verbo derivado da palavra “burocracia”.
- “Estar com os dias contados” é uma das dezenas de locuções formadas a partir do substantivo “dia”. Crie uma frase em que apareça uma dessas locuções (sem repetir, é claro, a locução utilizada na propaganda acima).

2. Leia o seguinte texto e responda ao que se pede.

Em boca fechada bem-te-vi não faz ninho

Campos de Melo passou todos os anos de sua vereança sem dar uma palavra. Era o boca de siri da câmara municipal de Cuité. Até que, uma tarde, ergueu o busto, como quem ia falar. O presidente da Mesa, mais do que depressa, disse:

-Tem a palavra o nobre vereador.

Então, em meio do grande silêncio, o grande mudo falou.

- Peço licença para fechar a janela, pois estou constipado.

José Cândido de Carvalho, Se eu morrer, telefone para o céu.

- Tendo em vista o contexto, é correto afirmar que, tanto do ponto de vista da estrutura quanto da mensagem, o título do texto constitui um provérbio?

b) Que frase do texto contribui de maneira mais decisiva para dar um caráter anedótico a essa breve narrativa? Justifique sua escolha.

3. É correto afirmar que os textos “a” e “b”, a seguir, podem ser entendidos de maneira diferente da que pretendiam seus redatores? Justifique sua resposta separadamente para cada um dos textos.

Texto a: Alguns sonhos não mudam. Quer dizer, só de tamanho. (Propaganda de uma instituição bancária).

Texto b: A chuva tirou tudo o que eles tinham. Agora vamos dar o mínimo que eles precisam. (Campanha feita por estabelecimentos comerciais em prol de vítimas de enchente).

4. Leia este texto:

Entre 1808, com a abertura dos portos, e 1850, no auge da centralização imperial, modificara-se a pacata, fechada e obsoleta sociedade. O país europeizava-se, para escândalo de muitos, iniciando um período de progresso rápido, progresso conscientemente provocado, sob moldes ingleses. O vestuário, a alimentação, a mobília mostram, no ingênuo deslumbramento, a subversão dos hábitos lusos, vagarosamente rompidos com os valores culturais que a presença européia infiltrava, justamente com as mercadorias importadas. O contato litorâneo das duas culturas, uma dominante já no período final da segregação colonial, articula-se no ajustamento das economias. Ao Estado, a realidade mais ativa da estrutura social, coube o papel de intermediar o impacto estrangeiro, reduzindo-o à temperatura e à velocidade nativas.

a) Considerado o contexto, é inteiramente adequado o emprego, no texto, das expressões “europeizava-se” e “presença europeia”? Explique sucintamente.

b) As palavras “litorâneo” e “temperatura” foram usadas, ambas, no texto, em seu sentido literal? Justifique sua resposta.

5. Leia o texto:

Na mídia em geral, nos discursos, em mensagens publicitárias, na fala de diferentes atores sociais, enfim, nos diversos contextos em que a comunicação se faz presente, deparamo-nos repetidas vezes com a palavra cidadania. Esse largo uso, porém, não torna seu significado evidente. Ao contrário, o fato de admitir vários empregos deprecia seu valor conceitual, isto é, sua capacidade de nos fazer compreender certa ordem de eventos. Assim, pode-se dizer que, contemporaneamente, a palavra cidadania atende bastante bem a um dos usos possíveis da linguagem, a comunicação, mas caminha em sentido inverso quando se trata da cognição, do uso cognitivo da linguagem. Por que, então, a palavra cidadania é constantemente evocada, se o seu significado é tão pouco esclarecido?

Segundo o texto, em que consistem o uso comunicativo e o “uso cognitivo” da linguagem? Explique resumidamente.

Gabarito

1. a) A tecla “delete” representa o avanço tecnológico, que seria responsável pelo fim próximo dos métodos de organização e trabalho representados pelo carimbo, símbolo da burocracia.
b) O verbo derivado de “burocracia” é “burocratizar”. Ex.: Os planos de saúde burocratizaram o acesso a exames médicos mais complexos.
c) Seria possível construir frases com as locuções “todo dia”, “dia a dia” “dia e noite”. Ex.: Dia a dia cresce o congestionamento em São Paulo.
2. a) O título constitui um provérbio quanto à estrutura: frase curta, sintética e sugestiva, com verbo no presente do indicativo e formulação de um princípio de conduta. Em relação à mensagem, o provérbio se aplica ao comportamento da personagem, que só quebra seu longo silêncio para proferir uma irrelevância.
b) A frase que contribui para o caráter anedótico do texto é a última, porque ela quebra a expectativa do leitor, gerando um efeito de humor característico da anedota: narrativa breve de um fato engraçado ou picante.
3. a) Não há elementos suficientes para que se decida se a primeira afirmação “Alguns sonhos não mudam” se refere a indivíduos (cada pessoa mantém os mesmos sonhos ao longo do tempo) ou à coletividade (todos têm os mesmos sonhos). No primeiro caso, se entenderia que a dimensão dos sonhos varia com o tempo; no segundo, que a dimensão varia de pessoa para pessoa. A redação admite ambos os entendimentos.
b) “Dar o mínimo” pode implicar tanto uma atitude generosa (todo o mínimo) quanto uma restrição mesquinha (apenas o mínimo). Tratando-se de uma campanha benemérita, é de supor que a intenção corresponda ao primeiro sentido, mas o segundo é igualmente possível.
4. a) Não é inteiramente adequado o emprego das expressões “europeizava-se” e “presença europeia” no texto. Na tentativa de esclarecer ou analisar o desenvolvimento da cultura colonial brasileira a partir da chegada da família real em 1808, o autor do texto usou os termos de maneira generalista e pouco precisa. O Brasil, durante toda a sua história colonial, de forma óbvia, sofreu as influências portuguesas. Naquele momento, com a chegada da família real, a colônia aportuguesava-se ainda mais e, aos poucos, sofria a influência da Inglaterra graças ao enriquecimento das relações comerciais com aquele país.
b) Em nenhum dos dois casos, as palavras “litorâneo” e “temperatura” foram usadas em seu sentido literal. Litorâneo, numa relação da parte pelo todo, expressa no texto o sentido das atividades comerciais realizadas por mar entre as duas nações. Temperatura é uma metáfora para a necessidade de adequação ou intermediação da presença estrangeira no Brasil.
5. O uso comunicativo da linguagem é, relativamente, superficial e não preocupado em possuir total domínio de seu efeito de sentido, podendo demonstrar uma idéia “vazia”. Já o

uso cognitivo é mais relacionado ao real significado da palavra. Tais relações são vistas no texto uma vez que o termo “cidadania” está sendo usado sem ter uma preocupação com o que de fato representa.